

O Pibid enquanto potencialidade para ressignificar a formação inicial¹

The Pibid while potentiality for remaking the initial training

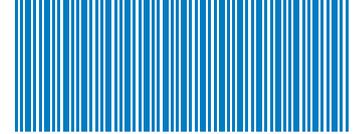
Luciane Weber Baia Hees é doutoranda em Psicologia da Educação na PUC-SP na área de Formação de Professores; é mestre em Educação na área de Gestão e Políticas Públicas, especialista em Supervisão Escolar e Docência Universitária; e professora titular do curso de pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

Contatos: luciane.hees@unasp.edu.br

Resumo

Esta pesquisa é o resultado de discussões sobre a formação inicial dos professores. A formação é um desafio para as políticas educacionais apesar das propostas de reformas curriculares. A pesquisa teve como objetivo identificar elementos no Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que articulem teoria e prática na formação inicial e na inserção de professores na docência. O Pibid é um projeto que faz parte da formação inicial dos docentes, incentivando a investigação e a construção de práticas adequadas. A metodologia da pesquisa foi Grupo de Discussão. Esse grupo têm sido utilizado para explorar as percepções dos sujeitos sobre diversas questões. Para Morgan (1990), é um método para estudar o 'porquê' e 'o quê' nas perspectivas dos participantes. É uma metodologia que pretende aproveitar ao máximo a possibilidade de explorar hipóteses, descobrir os pontos de vista e levantar dados sobre os assuntos que estão sendo explorados (BOWLING, 1997). Os componentes do grupo de discussão foram 18 alunas dos cursos de licenciaturas que participam do Pibid. Através desta análise, buscamos identificar o que consideramos nosso problema de pesquisa: Como a prática através do Pibid pode ressignificar a teoria na formação

1. Este artigo, assim como o de autoria das pesquisadoras Silvia Matsuoka e Gláucia Signorelli, também presente nesta edição, teve como origem a Pesquisa sobre o PIBID desenvolvida pelo núcleo do Doutorado em Psicologia da Educação (Programas e Políticas de Inserção à Docência II) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



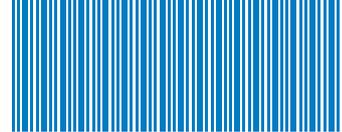
inicial? Concluimos que o Pibid pode ser uma das maneiras para favorecer a relação entre teoria e prática na formação inicial, assim como, permitir que exista um espaço no qual os futuros professores e professoras identifiquem e discutam suas práticas, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento de uma cultura colaborativa para diminuir as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes.

Palavras-chave: teoria e prática; Pibid; formação inicial.

Abstract

This research is the result of discussions about teacher initial training. This training is a challenge for the educational policies despite the proposed curriculum reforms. The research aimed to identify elements in Pibid (Institutional Scholarship Program to Teaching Initiation) that articulate theory and practice in initial training and in the insertion of these teachers in teaching practice. Pibid is one of the projects that are part of the initial training of teachers by encouraging research and the construction of appropriate practices. The research methodology was Discussion Group. These groups have been used to explore the perceptions of subjects upon several issues. For Morgan (1990), it is a method to study the 'why' and the 'what' in the perspectives of the participants. This methodology seeks to make the most of the opportunity to explore hypotheses, discover the points of view and raise data on the issues that are being explored (BOWLING, 1997). The components of the discussion group were 18 students of licentiate courses that take part in Pibid. Through this analysis, we seek to identify what we consider our research problem: How the practice through Pibid can remake the theory in initial training? We conclude that Pibid can be one of the ways to promote the relationship between theory and practice in initial training, as well as, to allow a space in which future teachers identify and discuss their practices. Thus favoring the development of a collaborative culture to reduce the difficulties faced by beginning teachers.

Keywords: theory and practice; Pibid; initial training.



Introdução

Zeichner (2010) discute a necessidade de uma mudança de paradigma nos programas de formação de professores. Essa mudança deveria, segundo o autor, buscar caminhos mais democráticos e inclusivos, nos quais o conhecimento empírico, acadêmico e o conhecimento que existe nas comunidades estejam juntos de modo menos hierárquico a serviço da aprendizagem docente.

Algumas inovações são apresentadas por Vaillant (2010). São citados projetos realizados nos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Reino Unido, Escócia, Holanda, Finlândia e Suécia relacionados com a articulação formação/escola, a avaliação das instituições formadoras, a pesquisa sobre a prática docente e os programas de formação. Tais inovações partiram das críticas sobre os processos de formação inicial dos professores. A autora propõe a mudança nos currículos, nas estruturas organizacionais, no sistema fragmentado de conhecimentos e na lacuna entre a teoria e a prática. E afirma que não agir nesse caminho conjecturaria alimentar a ilusão de pensar que “a universidade forma e a escola deforma” (p. 545).

Portanto, existe a necessidade de uma formação que “fale a linguagem da prática” e, para isso, é necessário desenvolver políticas sistemáticas de formação inicial de professores. Isso pode ser feito através da articulação com as escolas, de mais pesquisas sobre a prática docente, da discussão e reflexão sobre os diversos fatores que intervêm na prática docente diante e do investimento de recursos financeiros.

O Brasil está começando a desenvolver algumas iniciativas que poderão desencadear a organização de uma política de formação. O Pibid é uma dessas iniciativas.

Pibid: seu papel na formação inicial do docente

No Brasil, percebemos que algumas políticas educacionais começam a se estruturar para intervir nesse sentido. Uma das iniciativas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), proposto e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no âmbito de um conjunto de ações vinculadas à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Segundo a Capes, os objetivos do programa são:



- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- *Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, grifo nosso).*

Considerado uma proposta inovadora, o Pibid incentiva a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas públicas para participar em atividades docentes orientadas. A Capes concede bolsas de iniciação à docência aos alunos e professores de universidades e aos professores de escolas públicas que atuam como cofomadores dos futuros professores. A proposta é que esse projeto seja uma alternativa para diminuir o distanciamento entre a formação inicial e a prática docente.

O Pibid alcança atualmente universidades públicas estaduais, municipais, confessionais e comunitárias, com cursos de licenciatura que tenham avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). As instituições devem ter convênio com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, para a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas. O objetivo declarado da proposta é aproximar os estudantes das situações concretas de trabalho no espaço escolar, articulando a experiência no contexto escolar e a reflexão teórica no espaço universitário.

De maneira específica, iremos nos deter em identificar e analisar se o conhecimento adquirido pelos alunos na formação inicial foi



ressignificado ou confirmado através da participação no Pibid. O projeto tem como um dos seus objetivos, conforme já citado, a articulação entre teoria e prática. O texto analisa a contribuição do Pibid diante desse princípio.

Entendemos, neste estudo, o termo “ressignificar” como um processo de modificação na forma que percebemos as coisas. É quando compreendemos as situações de uma nova maneira. É o movimento de dar um novo sentido para aquilo que já estava estabelecido em nosso sistema de crenças e percepções. Ou seja, quando mudamos um significado anteriormente atribuído. Para a psicologia, ressignificar é a habilidade de atribuir um significado positivo para um contexto que antes nos incomodava.

Para Moreira (2000), práticas inovadoras que aproximem universidade e escola proporcionam um aprendizado significativo para os educandos, pois as atividades servem como um estímulo para compreensão da teoria científica. O Pibid pode contribuir para o conhecimento e exercício profissional do futuro professor. Segundo Gómes, “a prática é concebida como o espaço curricular delineado para aprender a construir o pensamento do professor em todas as dimensões” (apud GARCÍA, 1999, p. 29)

Análise dos Resultados

Foram realizados grupos de discussão com 18 alunas dos cursos de licenciaturas de Educação Física, Letras, Biologia e Geografia que participam do Pibid. As participantes frequentam três instituições superiores diferentes².

O grupo de discussão, segundo Carson *et al.* (2001), é uma técnica de investigação que permite a coleta de dados através da interação de um grupo de pessoas sobre um ou vários tópicos. Um moderador conduz uma entrevista não estruturada a um pequeno grupo de pessoas pré-estabelecido (MALHOTRA, 2004). O papel do moderador é incentivar o grupo a discutir o que se pretende investigar. O Grupo de Discussão têm sido uma metodologia utilizada para explorar as percepções dos sujeitos sobre diversas questões. Pode ser utilizada com indivíduos de diferentes faixas etárias e de todos os grupos socioeconômicos. Para Morgan (1990), é um método para estudar o ‘porquê’ e ‘o quê’ nas perspectivas dos participantes. É uma metodologia adequada quando se pretende aproveitar ao máximo a possibilidade de explorar hipóteses, descobrir os pontos de vista e obter dados sobre os assuntos que estão a ser explorados (BOWLING, 1997, p. 43).

2. Os dados coletados foram analisados em um grupo de estudo por várias pesquisadoras. Outros artigos serão produzidos a partir dos dados analisados sob outros olhares.



Durante o Grupo de Discussão, os alunos foram questionados sobre os motivos de participarem do Pibid, como eles avaliavam o Pibid, qual a contribuição (ou não) do Pibid para o curso de formação inicial, o que aprenderam participando do projeto e a influência deste no desejo de serem professoras.

Neste estudo específico, o foco da análise é identificar, na fala das participantes, se em algum momento a prática nas escolas através do Pibid contribuiu para ressignificar, ou seja, se permitiu maior compreensão dos conhecimentos adquiridos na universidade. De acordo com Pimenta (2005), a prática é tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada para uma ressignificação dos saberes da docência. Podemos perceber este trajeto segundo a fala de algumas alunas bolsistas que participam do Pibid,

Antes de entrar no Pibid parecia que eu estava meio voando no curso, não consegui ligar as coisas e quando entrei e fui para a escola, consegui perceber o que os professores falam sobre relação da teoria com a prática, percebi o tanto que é importante conhecer uma teoria e ver ela na prática mesmo, só assim eu consegui ver sentido no curso, comecei a entender o que é a pedagogia.

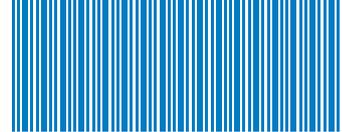
[...] Então, assim... Quando a gente já consegue enxergar a teoria e a prática juntas, é maravilhoso, aí a gente sabe analisar o porquê das coisas, então, para mim, aprender a enxergar isso foi o mais importante até agora.

[...] Porque às vezes, nas atividades do curso, a gente não tem muito contato com a prática, mais com a teoria, e no Pibid o tempo todo agente estuda a teoria e vê a prática, é uma dinâmica muito grande tudo o que estamos vivenciando.

Demo (2004) aponta a necessidade de rever o que é pedagogia, na direção do aprender a aprender, eliminando a exclusividade da didática “ensino/aprendizagem”, nela e em todos os outros cursos de licenciaturas. Segundo o autor, isso deve começar nas faculdades de educação (pedagogia), para dar o exemplo adequado de excelência e produtividade, ligação fecunda entre teoria e prática, tornando-se a usina teórica e prática do processo inovador pela via do conhecimento construído (p. 117).

A prática e a teoria são duas dimensões de um mesmo fenômeno, mas frequentemente escutamos que:

“Na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem torna a



prática como referência para fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e prática (PIMENTA, 2006, p. 52).

Pimenta (2006) em diversos momentos enfatiza a necessidade da articulação entre teoria e prática na formação inicial do professor. De acordo com a aluna pibidiana entrevistada:

Essa experiência do Pibid que me ajuda até a conversar com os professores em sala de aula, porque aí eu tenho o que falar de uma coisa que vi na prática, de uma situação em que o conhecimento da teoria foi importante, sabe, assim enriquece o nosso saber, os nossos conhecimentos (Entrevistada B).

Isso vem ao encontro do pensamento de Martins (1999, p. 8) quando afirma que a construção de um saber docente considera a realidade das coisas e não de uma teoria. Uma das alunas pibidianas entrevistadas comenta que na “na faculdade agente estuda [...] mas lá [na escola] a gente vê como realmente é”. De acordo com Nóvoa (1992, p. 71), “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.”

Após analisar os grupos de discussão das 18 alunas de três cursos de licenciatura, identificamos nas falas alguns aspectos que selecionamos para investigar se o Pibid é uma forma de prática docente que contribui para completar, compreender, esclarecer ou despertar novos conhecimentos universitários.

Dos 52 comentários analisados, foram encontradas 12 falas que evidenciaram o Pibid como um instrumento eficaz para promover a relação teoria e prática na formação inicial dos alunos de licenciaturas que participam do projeto. As categorias selecionadas para identificar a potencialidade do Pibid para ressignificar a formação inicial foram:

- A percepção da teoria e prática como complementares – 7 comentários.
- A prática auxiliando a compreensão da teoria – 3 comentários.
- A ressignificação da teoria “testada” pela prática – 2 comentários.

É possível perceber que esta relação teoria e prática é significativa para os alunos que participam do Pibid. Mais da metade das falas selecionadas, isto é, que demonstram o Pibid



potencializando essa relação, foca claramente que os alunos dos cursos de licenciaturas despertaram para essa articulação. Segundo Pimenta (2006), os saberes teóricos se articulam aos saberes da prática ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. De acordo com a autora, a teoria permite aos professores perspectivas de análises para:

Compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (p. 26).

Dessa forma, não é possível ver a teoria separada da prática. É a relação com a prática que assegura a existência de uma teoria, “não pode existir uma teoria solta. Ela existe como teoria de uma prática. A prática existe, logicamente, como a prática de uma dada teoria. É a própria relação entre elas que possibilita sua existência” (GAMBOA, 2003, p. 125).

Uma das alunas pibidianas entrevistadas afirmou que “Você consegue enxergar as coisas de outras formas, porque está na escola também. Então, você sabe realmente o que acontece”. De acordo com Canário (1998, p. 25), “a escola é o lugar que mais colabora para aprendizagem do professor, pois ela constitui o espaço real de construção da sua identidade profissional”.

A escola é um espaço de formação docente. É possível perceber na fala das alunas que participam do projeto Pibid que essa prática funciona e é extremamente necessária. Hoje, sabemos que aquilo que chamamos de “teoria”, de “saber” ou de “conhecimentos” só existe através de um sistema de práticas e de atores que as produzem e assumem (TARDIF, 2000, p. 235).

A prática auxiliando a compreensão da teoria

Diante dos resultados, percebemos que o Pibid ajudou a compreender os conhecimentos universitários e os fundamentos pedagógicos. Uma das alunas que participam do projeto declara que:

Melhorou o meu desempenho na faculdade, coisas que antes eu não conseguia compreender, eu passei a compreender mais depois de estar inserida na pesquisa. Assim, conceitos como: desconstruir pensamentos que já vinham interiorizados, saber que existem outras possibilidades de fazer, de construir e estar preparada para o que não der certo também..

[...] A gente não separa o que lê do que faz. Isso me ajudou muito, porque enxergo, ficou mais palpável para mim (Entrevistada D).



Assim, percebemos que a compreensão dos fundamentos e conhecimentos universitários foi clarificada através do envolvimento do aluno no Pibid. Ou seja, possibilitou uma melhor articulação entre teoria e prática com a atuação em contexto.

O saber do professor não é formado apenas pela teoria ou só de práticas. A teoria não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa. A prática também não fala por si mesma, ou seja, “teoria e prática são indissociáveis como práxis”. (PIMENTA, 2006, p. 93). Observamos essa união quando as alunas que participam do Pibid afirmam que:

[...] quando eu me deparo com questões que eu estudo nas disciplinas, como, por exemplo, o desenvolvimento da criança, eu agora já sei do que se trata, eu entendo quando a professora fala que cada criança tem um ritmo de aprender, sabe... (Entrevistada F).

[...] percebi que com o Pibid muitas coisas ficaram mais claras, estamos estudando a disciplina Fundamentos da Educação Infantil e tem tudo a ver e não é só nessa disciplina, mas tem ligação com tudo, às vezes a gente tem contato com alguns estudos que nos mostram como a Educação Infantil está sendo construída, tem a questão do assistencialismo que foi uma prática que durou muito tempo e que agora tem outra função de educar e de cuidar, então, estou aprendendo isso na prática, vivenciando na escola junto com a professora e com as crianças e isso tem sido muito importante para mim (Entrevistada C).

Paulo Freire (2001) afirma que a prática docente envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. É a reflexão sobre sua própria prática e o trazer dessa reflexão para novas práticas. “Quem sabe faz, quem compreende ensina” (SHULMAN, 1986, p. 14). Ou seja, para conhecer os conteúdos é necessário ir além do conhecimento dos conceitos, é preciso compreender as ações de sua produção (prática).

A resignificação da teoria “testada” pela prática

O conhecimento não se limita a um processo intelectual sistemático, ele exige um atento e permanente olhar para a realidade na qual a prática docente e pedagógica é dinamizada. Um espaço onde a teoria é “testada”.

[...] foi uma experiência e tanto no âmbito de realmente experimentar, de estar lá, de pôr em prova a questão da teoria. O que a gente aprende e até onde vai a teoria pra gente. É criar o conjunto de teorias realmente pro nosso



método, a nossa metodologia de ensino. O meu TCC, algumas das atividades que eu elaborei pra ele, eu acabei aplicando dentro do grupo e testando as teorias de autores, onde diz que o lúdico é melhor pra educação. Então até onde esse lúdico é melhor? Até onde, de repente, eu juntar a Arte, a Língua Portuguesa e outras áreas junto com a Educação Física é aplicável? Então, na verdade, o projeto se tornou também um laboratório pra esse desenvolvimento metodológico pra minha profissão, pro meu pessoal e consequentemente pros alunos (Entrevistada E).

Conforme estabelece Pimenta (2006), os saberes teóricos se articulam aos saberes da prática.

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas qual o ensino ocorre (p. 26).

Pimenta (2005) afirma que o desafio da formação inicial é colaborar no processo de transformação da identidade dos alunos para professores. Por isso é tão importante a reelaboração dos conhecimentos universitários e o confronto com a prática. É importante promover espaços para essas relações e articulações na formação inicial de professores, estes como sujeitos de um saber e de um fazer. “O futuro profissional não pode constituir seu *saber-fazer* senão a partir de seu próprio *fazer*” (PIMENTA, 2005, p. 26).

Considerações Finais

Uma das alunas que participou do Grupo de Discussão fala sobre o olhar do professor e a necessidade de se ver como professor. Essa é grande lacuna que existe nos cursos de formação inicial e que é tão fortemente criticado. Precisamos como país, criar políticas e elaborar currículos que possam “colaborar no processo de passagem dos alunos de ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor” (PIMENTA, 2006, p. 20). O Pibid já está abrindo algumas portas nesse caminho. É possível observar isso também na declaração de uma das alunas que participa do Pibid: “[...] então, o Pibid, ele realmente ajuda muito a estar deixando esse olhar clínico na gente, como dizia meu orientador de estágio do ano passado, ele falou assim ‘ *você está começando a ter um olhar de professora*’” (Entrevistada C, grifo nosso).

Ao aproximar a teoria e a prática possibilitando essa vivência na escola, o futuro docente passa a compreender os conhecimentos universitários da



formação inicial e a enxergar de outra forma o fazer docente. [...] além da precária competência no manejo dos conteúdos que se nota nos recém-formados, há limitações pessoais consideráveis quando se observa o modo pelo qual eles enfrentam os embaraços que ocorrem no cotidiano escolar (INFORSATO, 2001, p. 95).

Concluimos que a implementação do Pibid, ao trazer para a sala de aula a dimensão da prática nas escolas de educação básica, toca em aspectos essenciais para promover e facilitar a relação teoria e prática na formação inicial dos futuros professores. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) só tem fortalecido a relação com o saber e o saber fazer docente (teoria e prática).

REFERÊNCIAS

BOWLING, A. Measuring social networks and social support. In: *Measuring Health: A Review of Quality of Life Measurements Scales* (A. Bowling, ed.), 2ª ed., Buckingham: Open University Press, 1997, p. 91-109.

CANÁRIO, Ruy. A escola: o lugar onde os professores aprendem. *Psicologia da educação*. São Paulo. n. 6, p. 9-27, 1998.

CAPES. *Pibid* – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acessado em jun. 2013.

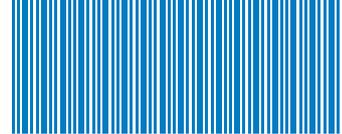
CARSON, D., GILMORE, A., PERRY, C.; GRONHAUG, K. *Qualitative Marketing Research*, Sage Publications: Londres, 2001.

DEMO, Pedro. *Educação e Qualidade*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa*; trad. Isabel Narciso. Porto: Porto, 1999.

INFORSATO, Edson do Carmo. As dificuldades e dilemas do professor iniciante. In. ALMEIDA, Jane S. de. (org). *Estudos sobre a profissão docente*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001, p. 91-116.



GAMBOA, S. S. A contribuição da pesquisa na formação docente. In: REALY, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: Edufscar, 2003, p. 116-130.

MARTINS, Maria A. V. O teórico e o prático na formação de professores In: CAPELLETI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). *Formação de Educadores – pesquisas e estudos qualitativos*. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MOREIRA, M. A. *Aprendizagem Significativa Subversiva*. Peniche: Portugal, 2000.

MORGAN, D. L. Focus Groups as Qualitative Research. In: *Qualitative Research Methods*. v. 16, Sage Publications, Newbury Park: London, 1990.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. In: *Educational Researcher*, 1986,

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VAILLANT, Denise. Iniciativas mundiais para melhorar a formação de professores. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 229, p. 543-561, set./dez. 2010. Disponível em <www.rbep.inep.gov.br>. Acessado em maio 2013.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. In: *Revista Educação de Santa Maria*. v.35, n.3, p. 479-504, 2010.

Recebido em: 17/06/2013

Aprovado em: 20/09/2013

www.veracruz.edu.br/ise

